

DS

ARTIGO

**ELEIÇÕES 2024: ALGUNS
CONSELHOS PARA OS
ELEITORES E CANDIDATOS**

Chegamos em mais um ano eleitoral. Em 2024 iremos às urnas para eleger prefeito e vice-prefeito e também os vereadores. O que esperar das campanhas deste ano? Diferente do que a maioria dos políticos acreditam, eu penso que esse ano será de pisar o pé no chão mesmo, ir aos bairros, apertar as mãos das pessoas.

As redes sociais são importantes, são sim, mas pelo que tenho observado, as pessoas também estão um pouco cansadas da frieza da tela. Vejo que pelas redes há muito discurso, os políticos falam e falam, e tiram fotos, e “mostram” a atuação, mas o povo tem sentido falta do tête-à-tête. Eu escuto os presidentes dos bairros, os moradores, questionando: mas o candidato vai vir aqui? Vai conversar com a gente aqui? As pessoas estão cobrando essa presença. Eu entendo que, mesmo que tenha as redes sociais, esse ano o político terá que investir no público que quer ver o candidato pessoalmente, olho no olho, com aperto de mão, espaço de escuta, ouvindo do candidato a sua apresentação. O povo se identifica com aquele que conhece e tem mais segurança até na questão de escolher o voto. Não é preciso mentir e nem fazer de conta, mas sim estar presente e disposto a estar ali, porque isso cultiva eleitores. Também acho importante mostrar ao público quais foram os projetos executados de fato, o que foi feito no período político, enfim, uma prestação de contas mesmo. Ah, importante ainda observar se as propostas foram cumpridas. O que acontece é que muito político cria um monte de leis que ficam perdidas, porque não basta propor, tem que continuar brigando duramente para que essa lei seja efetivamente cumprida. Esse ponto deve fazer parte da nossa análise de voto.

Um exemplo que tenho observado é a pauta sobre a mulher. Vejo que essa pauta já virou um produto na política, todo mundo está em defesa da mulher. De certo modo, isso é preocupante, porque precisamos de coisas concretas, de soluções, e não só dizer que a mulher precisa de algo. Um belo exemplo de aplicabilidade é a Lei 14.786, de 28 de dezembro de 2023, que institui o Protocolo “Não é Não” de proteção à mulher em bares e shows.

Outro conselho que dou para os candidatos é: não invistam em discursos que você acha que é bonito ou que você pensa ser o que as pessoas querem ouvir, isso pode soar vazio. Uma estratégia pode ser começar reuniões perguntando para os eleitores o que eles precisam, o que querem. O dia que um político entender que vai ter mais êxito com a população se ouvir mais e falar menos, ele muda a estratégia.

Hoje o que vejo são políticos falando muito e quase não ouvindo. Eu, particularmente, nunca vi um político abrir uma reunião, seja pequena, comunitária, seja na casa de alguém, perguntando como é que está o bairro, como pode ajudar e o que precisam. Eu nunca vi um político com o assessor do lado anotando o que as pessoas estão falando sobre as necessidades comuns a comunidade.

Mas pensem comigo, se ele ouvir as necessidades do bairro, é óbvio que ele não vai atender todas, mas se ele ouvir e tiver isso mapeado, como político ele pode fazer um planejamento. Em determinado bairro vamos resolver esse problema que é o mais difícil, em outro vamos cuidar de outro tipo de problema, e assim vai. Se ele conseguir resolver uma questão em cada bairro, imagina o eleitorado que terá? Sei que não é fácil administrar uma cidade, mas se o político eleger alguns bairros, onde é mais votado, por exemplo, e ouvir essas necessidades e atender pelo menos uma durante a sua gestão, uma necessidade significativa na região, ele consegue a fidelização desse bairro. Atuar politicamente na verdade, menos politicagem e mais política. E fazer política não é ficar falando ou aparecendo, e sim mais pé no chão, com propostas mais simples, que sejam viáveis e que atendam a necessidade de quem precisa.

Não posso deixar de falar dos partidos, entidades vazias, que existem hoje só por questão financeira. Os partidos são compostos de acordos e conchavos. Na verdade, eu penso que o candidato precisa, por mais que deva estar filiado a um partido, construir a sua própria história por conta das suas ações. E se o partido não concordar é sair do partido, afinal partido não é emprego, política não é emprego.

É importante estar de acordo com nossos valores e crenças, dentro do que pode ser feito pela população, senão você segue o que o partido quer e esquece o mais importante, que é trabalhar para melhorar a vida do povo. Então, quem quer ser candidato tem que ter sabedoria nas suas estratégias de movimentação. Muitas vezes a pessoa usou a vida inteira um discurso X, tenha muito cuidado com isso, porque a população está de olho na congruência entre discurso e atitudes.

Por exemplo, para mim não tem lógica uma mulher que defende a causa da mulher se aliar a uma pessoa que viola essa questão. Então, o eleitor acaba vendo que a candidata está ali só por conta do que é interessante para o partido, para o financeiro, o que acaba por comprometer todo o seu discurso, o que é um perigo.

Aliás, nesta época do ano recebo muitas mensagens de candidatos querendo melhorar o discurso. Sinceramente, é possível melhorar o discurso desde que ele seja real. É preciso falar menos e comunicar mais. O coração das pessoas sente quando se fala com honestidade e sinceridade. Não é preciso ficar falando um monte de abobrinha, com discursos longos e vazios que não possuem nenhum projeto por trás.

De coração, eu desejo que neste ano haja uma sincronia maior entre discursos e promessas, e que tenhamos explanações reais. Exemplo: penso em melhorar a saúde, como? Onde? Tal bairro melhora o esgoto e no outro o posto de saúde. Enfim, que tenhamos mais verdade (ou seria ética?) na política, parte ainda tão desacreditada da sociedade.

Sonia Mazetto (Gestora de Potencial Humano, Terapeuta Integrativa, Fonoaudióloga e Palestrante)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®
O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

ACHADOS E PERDIDOS

Documentos perdidos na Feira do Produtor podem ser recuperados no escritório da Associação



No local tem cartões, documentos de identificação, entre outros

O escritório fica aberto nos dias de feira, as quartas e domingos

FABIÓLA TORMES / Redação DS

A Feira do Produtor, localizada no centro de Tangará da Serra, recebe milhares de pessoas todas as quartas e domingos, quando são realizadas a comercialização de produtos pelos feirantes locais.

Diante dessa grande movimentação, que aos domingos chega a receber cerca de 10 mil pessoas, é comum a perda de documentos pessoais e/ou cartões de crédito e débi-

to, especialmente neste período de férias em que o movimento aumenta consideravelmente.

Para ajudar o cidadão a encontrá-los, a Associação dos Feirantes de Tangará da Serra (Asfet) oferece o serviço de ‘Achados e Perdidos’, no qual os pertences perdidos e/ou extraviados podem ser recuperados no escritório da feira.

“Esse final de ano foi muito bom [o movimento] e isso gerou e gera diariamente esse número de achados e perdidos aqui no escritório”, destaca o presidente da Associação, Valdeci Ferraz, ao afirmar que são muitos os documentos guardados, sendo

a maioria cartões de banco.

Àqueles que perderam cartão e/ou outro documento na feira podem procurar a administração para reaver o mesmo. “Você que perdeu seu cartão ou algum documento na feira, qualquer coisa, uma chave, por exemplo, não deixe de procurar o escritório da feira, que fica aqui no cantinho, perto das bancas de alimentação e sanitários. Pode nos procurar e poderá obter esses produtos”.

O escritório fica aberto nos dias de feira. No local tem cartões de bancos, documentos de identificação, entre outros produtos. (Com informações Serra FM)

IDENTIFICAÇÃO

Nova Carteira de Identidade Nacional começa a ser emitida

Brasil 61

Terminou o prazo para a obrigatoriedade da emissão da nova Carteira de Identidade Nacional (CIN). A partir de agora, todos os estados vão substituir o número do RG pelo CPF como registro geral. Com a implementação do documento, cada cidadão brasileiro poderá usar apenas o CPF como número de identificação pessoal, segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

A data coincide com o limite definido pela Lei nº 14.534/23, que determina o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) como o número do registro geral da carteira de identidade. O novo decreto também estabelece diretrizes para a proteção de dados e ainda cria um único caminho para identificação nos cadastros feitos pela Administração Pública Federal.

O novo documento vai comprovar a autenticidade da identificação por meio de um QR Code que também permite saber se a

CIN foi furtada ou extraviada. A atualização das informações no CPF pode ser feita gratuitamente pela internet, pelo aplicativo GOV.BR. A segunda via, no entanto, será paga e a taxa vai variar de estado para estado.

O cidadão terá a opção de escolher a nova identidade em policarbonato (plástico), além do formato digital, que também fica disponível no aplicativo GOV.BR. O Ministério da Gestão está prestando apoio técnico aos estados para a efetivação do serviço.